

Plano de Atividades e Orçamento para
2020



Associação Portuguesa
da Indústria de Ourivesaria

Março 2020



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2020

Introdução

O plano de atividades para 2020 revela uma linha de continuidade com os anos anteriores e corresponde ao último ano do triénio 2018-2020.

O orçamento que se apresenta tenta ser o mais realista e equilibrado possível. A sustentabilidade das finanças da Associação continua a ser um dos alvos de maior atenção da Direção.

Quando este documento é ultimado, Portugal depara-se com uma situação completamente nova e de consequências imprevisíveis. A doença Covid-19 espalha-se rapidamente pelo mundo, estão a ser tomadas medidas completamente impensáveis à meia dúzia de meses e os efeitos sociais e económicos desta situação são completamente imprevisíveis. O setor que a Associação representa não escapará aos efeitos negativos desta crise. Esta é a única certeza que existe atualmente e a própria atividade da Associação poderá ser fortemente afetada.

Sempre com a noção de que a principal missão de uma Direção é ajudar os Associados, dos quais faz parte integrante, proporcionando-lhes melhores apoios técnicos e mais serviços, apresenta-se o Plano de Atividades para 2020.

As principais linhas de atuação são mantidas. Dado que, atualmente, a sustentabilidade económica e financeira da Associação provem, em grande parte, das receitas provenientes das rendas é fundamental ter uma grande atenção ao que se passa nesse mercado. Pretende-se responder às propostas dos associados tendo em vista captar o seu interesse e a sua participação dando-lhes respostas que satisfaçam as necessidades e os interesses dos associados.

Contamos com o apoio e a participação de todos os associados!

PLANO DE ATIVIDADES

A – Relação com os associados e o exterior

Procurar-se-á desenvolver um plano que alargue o leque de utilizadores dos recursos disponibilizados pela associação para divulgação de notícias e atividades, nomeadamente os descritos em baixo, esperando obter uma significativa recolha de contributos, com os quais se deverá aumentar o grau de satisfação dos principais beneficiários.

1. Divulgação da associação e procura de novos associados;
2. Elaboração de um plano de comunicação para divulgação da associação;
3. Dinamização do site institucional;
4. Produção e distribuição regular de um boletim informativo eletrónico;
5. Dinamização das redes sociais onde a Associação esteja presente;
6. Produção e envio de circulares mensais.

B – Estrutura de funcionamento da APIO e seu modelo de Gestão

- Gestão de uma equipa baseada numa estrutura de 3 pessoas, coordenadas pelo Secretário-geral.
- A gestão deve seguir um modelo empresarial que, não visando o lucro, permita criar riqueza e não crie desequilíbrios no presente e no futuro.
- Cumprir de forma escrupulosa os estatutos da APIO.

C – Educação, Formação e Workshops

Repensar o projeto procurando:

1. Um novo local através de uma parceria pública e/ou privada que seja significativamente menos onerosa.
2. Um modelo de funcionamento que se ajuste a uma maior utilização desse espaço e a uma maior rentabilização.
3. Sinergias através da colaboração com outras associações do setor.

A par disto terá continuidade ao apoio, na medida das possibilidades da APIO, aos cursos de ourivesaria da E B 2, 3 de Vialonga.

Serão desenvolvidos esforços para reforçar as condições de viabilização de programas de formação que possam dar resposta às necessidades detetadas pelos associados.

D – Associativismo

Em conformidade com os Estatutos, deve ser prosseguido o esforço em dinamizar, garantir e manter uma aproximação entre a Associação e os seus associados.

Assim, permanecerá aberto, em permanência, um espaço de consulta aos associados sobre as suas expectativas em relação ao trabalho da associação em geral e da direção em especial.

Procurar-se-á proceder a uma atualização do ficheiro de associados e a um processo de renumeração de associados.

Conhecer os associados tem como consequência conhecer melhor o setor e nesse sentido a recolha de dados e a aplicação de inquéritos torna-se essencial para melhor conhecer a realidade.

Tornar mais eficaz a cobrança das quotas tentando recuperar atrasos assinaláveis nalgumas situações.

No âmbito deste ponto impõe-se:

1. Fomentar a figura do Gestor de Sócio como motor de uma maior ligação entre o associado e a Associação. O Gestor de Sócio tem como função contactar regularmente o associado questionando sobre a sua situação, necessidades que encontra, serviços que a APIO proporciona e deveria proporcionar, etc.;
2. Promover encontros entre associados.

E – Eventos

1. Participar nas feiras nacionais do setor – *PortoJoia*;
2. Promoção e realização do 12.º concurso de Ourivesaria da APIO.
4. Organização e promoção, isoladamente ou em conjunto com outras associações do sector, de workshops e de conferências temáticas.

F – Parcerias, Relações Institucionais e Cooperação

1. Divulgar as parceiras existentes e, procurar celebrar novas parcerias (Seguros, Contabilidade, Medicina, Segurança e Higiene no Trabalho, Hotelaria, Escolas, etc.);
2. Acompanhar a situação sobre o setor a nível nacional e internacional;
3. Realizar reuniões periódicas com a Contrastaria de Lisboa no sentido de propor melhorias no seu funcionamento;

4. Desenvolver as relações com associações e outras instituições do setor nacionais e internacionais.

G – Grandes projetos

1. Analisar o Quadro de Referência Estratégico Nacional para 2014-2020 e encontrar soluções adaptáveis ao setor e às empresas do setor.
2. Lançar um embrião de um Centro de Saber de Ourivesaria, alicerçado em dois pilares fundamentais, a formação dos agentes do setor e a certificação.

H – Património

Prosseguir a linha de atuação seguida nos últimos anos preservando o património mas, dadas as motivações originadas por algum constrangimento de tesouraria, realizando as reparações estritamente necessárias à sua boa conservação.

ORÇAMENTO

O orçamento elaborado, de acordo com as atividades atrás descritas, com o conhecimento histórico das contas da Associação, e com as previsões que se podem efetuar, apresentam um quadro de gastos no valor de 623.733 euros, para o que se estimam receitas no montante de 627.413 euros que cobrem a totalidade das despesas e permitem a obtenção de um resultado líquido positivo confortável.

O mapa da página seguinte apresenta as contas de exploração previsionais para 2020 de acordo com os pressupostos de partida para a elaboração do orçamento do corrente ano que passaremos a discriminar em função dos gastos e dos rendimentos.

A – Gastos Previsionais

- Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas – Partiu-se do pressuposto de manutenção das quantidades vendidas de ouro e de prata em 2019 e calcularam-se preços de compra das matérias-primas e de outros materiais de acordo com projeções efetuadas por especialistas e dadas a conhecer através da comunicação social especializada.
- Gastos com pessoal – Despesas inerentes à estrutura de funcionamento da Associação onde se incluem os vencimentos e outros rendimentos, respetivos encargos sociais, seguro de acidentes de trabalho e segurança, saúde e higiene no trabalho.
- Fornecimentos e Serviços Externos – Rubrica onde se incluem, com mais destaque, as despesas com a avença relativa aos serviços de contabilidade, com o material de escritório (onde se incluem os consumíveis e o aluguer de longa duração com tudo incluído de equipamento multifunções), com os custos de comunicações e com os custos da participação nas diversas feiras em representação do setor, mas também os que se destinam à conservação e reparação dos edifícios ou honorários de advocacia. Para a previsão dos custos tiveram-se, sempre que possível, em conta os dados históricos, as atualizações de preço motivadas pela inflação e as consultas efetuadas a fornecedores tendo em conta as necessidades previstas para o ano em curso.
- Amortizações e depreciações – As amortizações e depreciações relativas ao desgaste do imobilizado que consta em inventário e ainda em tempo de vida útil às taxas legais em vigor no regulamento específico bem como as mesmas operações relativas aos investimentos que se projeta serem realizadas durante o ano.
- Outros gastos e perdas – Rubrica que contabiliza essencialmente o IMI e o AIMI a incidir sobre todo o património predial.
- Gastos e perdas de financiamento – Encontram-se aqui orçamentados os encargos financeiros relativos ao crédito contratualizado para apoio à aquisição da sede.

B – Rendimentos Previsionais

- Vendas e serviços prestados – Estimam-se a manutenção das quantidades vendidas em 2019 e, como pressuposto, adotaram-se margens mínimas de comercialização. Nesta rubrica contempla-se também a receita de quotização tendo-se assumido que se conseguiria recuperar 12% da quotização em atraso considerada recuperável (dos associados com menos de 1 anos de atraso) e uma eficácia também na ordem dos 60% relativamente à quotização emitida em 2019 relativa aos sócios ativos tomando como pressuposto a existência de uma quota mensal de 10 euros.
- Outros rendimentos e ganhos – Consideraram-se os rendimentos provenientes do arrendamento dos imóveis conhecidos à data de realização deste orçamento.

Conta de Exploração Previsional	2020
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	503 054 €
Gastos com pessoal	75 272 €
FSE	35 238 €
Amortizações e Reintegrações	3 959 €
Outros gastos e perdas	6 000 €
Gastos e perdas de financiamento	210 €
Total de Gastos	623 733 €
Vendas e serviços prestados	512 796 €
Subsídios à exploração	- €
Outros rendimentos e ganhos	114 617 €
Total de Rendimentos	627 413 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	7 849 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	3 890 €
Resultado antes de impostos	3 680 €
Imposto sobre o rendimento do período	570 €
Resultado líquido do período	3 109 €

C – Resultados Líquidos Previsionais

- Resultando da diferença entre os rendimentos e os gastos previstos para o ano prevê-se atingir um resultado líquido depois de impostos de 3.109 euros o que vai de encontro aos objetivos prosseguidos pela Associação e aos que esta Direção se propôs.

A Direção



Lisboa, 13 de março de 2020